



CAPÍTULO 14

COTAS ÉTNICO-RACIAS: DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFMT - CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Lirian Keli dos Santos

Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Barra do Garças (IFMT) – Barra do Garças – MT – Brasil

Angelly Soares Freitas

Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Barra do Garças (IFMT) – Barra do Garças – MT – Brasil

Marcelo Pereira Duarte Filho

Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Barra do Garças (IFMT) – Barra do Garças – MT – Brasil

ABSTRACT: The study analyzes how the policy of ethnic–racial quotas has impacted the trajectory of integrated high school students at IFMT – Campus Barra do Garças. Through a quali-quantitative approach, which includes document analysis and questionnaires with Black and Brown students, both subjective experiences and institutional challenges faced by quota students were identified. The results show that, although Law No. 12.711/2012 has expanded access and diversified the student body, significant obstacles to permanence and academic success still persist, such as socioeconomic vulnerability, lack of continuous support policies, institutional racism, and low Black representation. Drawing on theoretical references such as Munanga, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, and Silvio Almeida, the study reinforces that quotas are instruments of social justice in the face of structural racism. It also argues that effective inclusion requires transforming pedagogical practices and institutional structures. The study concludes that IFMT-BAG needs to strengthen permanence policies—such as student assistance, anti-racist training for staff, and spaces for listening and support—to ensure the admission, permanence, and success of Black students, thereby truly promoting the democratization of education and racial equity.

RESUMO: O estudo analisa como a política de cotas étnico-raciais tem impactado a trajetória de estudantes do ensino médio integrado no IFMT – Campus Barra do Garças. Por meio de uma abordagem qualiquantitativa, que inclui análise

documental e questionários com estudantes pretos e pardos, foram identificadas tanto experiências subjetivas quanto desafios institucionais enfrentados pelos cotistas. Os resultados mostram que, embora a Lei nº 12.711/2012 tenha ampliado o acesso e diversificado o corpo discente, persistem obstáculos significativos à permanência e ao êxito acadêmico, como vulnerabilidade socioeconômica, falta de políticas de apoio, racismo institucional e baixa representatividade negra. Com base em referências teóricas como Munanga, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez e Silvio Almeida, o estudo reforça que as cotas são instrumentos de justiça social diante do racismo estrutural. Defende também que a inclusão efetiva exige transformar práticas pedagógicas e estruturas institucionais. Conclui-se que o IFMT-BAG precisa fortalecer ações de permanência — como assistência estudantil, formação antirracista de servidores e espaços de acolhimento — para garantir o ingresso, a permanência e o sucesso dos estudantes negros, promovendo de fato a democratização do ensino e a equidade racial.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo procura compreender de que forma a política de cotas étnico-raciais tem mudado a trajetória de estudantes do ensino médio integrado no IFMT, campus Barra do Garças. Mais do que números e documentos, interessa-nos analisar os desafios de jovens que, com o amparo da Lei nº 12.711/2012, conquistaram o direito de ocupar um espaço antes restrito a poucos. Para isso, realizamos um estudo de caso com base em pesquisa quali-quantitativa, apoiada em fontes documentais e bibliográficas, com o objetivo de captar a dimensão subjetiva das experiências desses estudantes. Os resultados mostram que as cotas ampliaram o acesso e trouxeram diversidade ao ambiente escolar, mas também revelam que a permanência e o êxito acadêmico ainda não estão plenamente assegurados. Muitos cotistas enfrentam barreiras como dificuldades financeiras, falta de acolhimento pedagógico e psicossocial e até manifestações sutis de preconceito. Essas questões impactam diretamente sua trajetória, exigindo da instituição um compromisso mais profundo com a equidade racial. Concluímos que, para além de abrir as portas, é necessário criar caminhos que permitam aos estudantes seguir e concluir sua jornada com dignidade e sucesso. Mais do que uma política de ingresso, as cotas precisam ser entendidas como parte de um processo contínuo de democratização do ensino, que valoriza a presença, as vozes e os sonhos de cada estudante cotista.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada no IFMT – Campus Barra do Garças busca compreender, de forma sensível e aprofundada, as experiências de estudantes cotistas do ensino médio integrado. Para isso, utiliza uma abordagem quali-quantitativa, descritiva

e exploratória, combinando dados numéricos e narrativas. Foram usados como instrumentos a análise documental e questionários fechados aplicados a estudantes autodeclarados pretos ou pardos ingressantes pelas cotas raciais. A seleção considerou tempo mínimo de vínculo, diversidade de cursos e participação voluntária. A intenção não foi representar todo o universo de cotistas, mas captar diferentes experiências e desafios cotidianos. A análise dos dados seguiu a análise de conteúdo de Bardin (2011), organizando informações em categorias como barreiras institucionais, estratégias de permanência e percepções sobre o apoio estudantil, permitindo uma compreensão crítica da realidade desses estudantes no Campus.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações afirmativas no Brasil surgem para enfrentar desigualdades históricas e estruturais que afetam grupos marginalizados, especialmente a população negra. A Lei nº 12.711/2012 consolidou as cotas nas instituições federais, garantindo 50% das vagas para estudantes de escolas públicas, considerando critérios raciais e socioeconômicos. Autores como Munanga (2004) e Sueli Carneiro (2003) defendem que as cotas não são privilégios, mas instrumentos de justiça social que confrontam o mito da democracia racial e inserem pessoas negras em espaços historicamente excludentes.

Apesar dos avanços, dados do IBGE (2022) mostram que pessoas pretas e pardas ainda são sub-representadas no ensino superior devido a barreiras sociais, econômicas e culturais. Pesquisadoras como Lélia Gonzalez e Petronilha Gonçalves e Silva (2005) apontam que o racismo atua de maneira institucional e cultural, perpetuando desigualdades educacionais e minando a permanência estudantil.

A permanência e o sucesso acadêmico dependem de condições adequadas, como apoio pedagógico, assistência estudantil e políticas de acolhimento, conforme destaca Dourado (2016). No entanto, estudantes cotistas ainda enfrentam lacunas de aprendizagem, dificuldades financeiras e racismo. Para Djamilia Ribeiro (2017), essas instituições foram historicamente pensadas para brancos privilegiados, exigindo que estudantes negros enfrentem tanto desafios acadêmicos quanto a resistência ao preconceito.

O racismo institucional, definido por Silvio Almeida (2018) como uma forma silenciosa de exclusão, aparece na falta de representatividade, na negligência das necessidades dos estudantes negros e na invisibilização da cultura afro-brasileira, como já denunciava Abdias Nascimento (1989). Combater esse tipo de racismo é fundamental para que as cotas alcancem seus objetivos.

4. CONCLUSÕES

Os dados preliminares da pesquisa indicam que, embora a Lei nº 12.711/2012 tenha ampliado o acesso de estudantes cotistas ao IFMT-BAG, esse avanço ainda não garante plenamente sua permanência e sucesso acadêmico. Persistem desigualdades estruturais que impactam a trajetória desses estudantes, como vulnerabilidade socioeconômica, falta de políticas contínuas de apoio, manifestações de racismo institucional e baixa representatividade negra na instituição. Esses fatores contribuem para sentimentos de isolamento, desgaste emocional e dificuldades no desempenho escolar.

Diante disso, o estudo aponta a necessidade de o IFMT Campus Barra do Garças fortalecer políticas de permanência, indo além do simples acesso. Entre as ações sugeridas estão: ampliar a assistência estudantil (alimentação, transporte), promover formação continuada de servidores em relações étnico-raciais, monitorar sistematicamente a trajetória dos cotistas e criar espaços seguros de escuta e acolhimento. Assim, reforça-se que uma política de cotas efetiva depende do compromisso institucional com o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes negros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2018. (Coleção Feminismos Plurais).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 10 jul. 2025.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas de permanência estudantil no ensino superior público: limites e possibilidades**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 37, n. 136, p. 1047-1066, jul.-set. 2016

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. A política de cotas no Brasil e a inclusão de negros no ensino superior. In: FERREIRA, Aline; GOMES, Nilma Lino (org.). **Ações afirmativas na educação: experiências brasileiras**. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. São Paulo: Zahar, 1988. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Estudos e Pesquisas, n. 46. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017. (Coleção Feminismos Plurais).

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Edital nº 97/2024 – PROPES/RTR/IFMT e ao IFMT – Campus Barra do Garças pelo apoio à realização desta pesquisa, bem como à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) pelo apoio financeiro.